

CLÁSSICOS DA

Violão

Fingerstyle

CLÁSSICOS DA

Música

CRISTÃ

EVANGÉLICA PARA

Violão

Fingerstyle

HISTÓRIA, TÉCNICAS E ARRANJOS.

MÚSICAS EVANGÉLICAS

Música

CRISTÃ

MÉTODOS

Luiz Carlos Coelho

Como utilizar o livro: sugestões

Esta parte introdutória foi pensada como ferramenta de orientação para cada leitor deste livro buscando a personalização na assimilação dos conteúdos dentro da particularidade e do interesse dos usuários.

A Parte I trata da possível origem do que hoje conhecemos por *fingerstyle*. Nela, iremos nos debruçar sobre o processo de migração que aconteceu nos Estados Unidos da América após a Guerra Civil americana (1861-1865) e sobre estilos que foram fundamentais na gênese do *fingerstyle*. Esta parte foi organizada de maneira cronológica em relação aos violonistas e técnicas que estes utilizavam, desde os afro-americanos no final do século XIX e início do século XX, até violonistas com características mais percussivas e que utilizavam também harmônicos mais complexos no final do século XIX e início do século XX.

A Parte I é destinada a violonistas e também a leitores que talvez não toquem qualquer instrumento, mas que buscam conhecer mais sobre a história deste modo de tocar que tem ganhado cada vez mais espaço no Brasil e no mundo. Por isso, à medida que a história é contada e violonistas e técnicas vão aparecendo, iremos trazer exemplos em forma de partitura, tablatura, fotos, links para vídeos, tabelas com afinações utilizadas pelos violonistas e uma lista com as nomenclaturas utilizadas durante todo o percurso do livro para que os usuários possam compreender cada parte de maneira plena.

Esta primeira parte é finalizada com verbetes de diversos violonistas importantes na história do *fingerstyle*. Sabemos que escolher também significa excluir e é possível que algum violonista que você goste bastante não esteja contemplado nesta lista, porém para aqueles que não conhecem muitos que ali estão, pode significar um grande avanço no conhecimento sobre o *fingerstyle*, da sua possível origem até os dias atuais.

A Parte II é basicamente um método. Nela, você encontrará exercícios e miniestudos das técnicas mais utilizadas no *fingerstyle* sendo ensinadas de maneira gradativa. Assim, como na primeira parte do livro, esta se organiza de maneira cronológica com relação às técnicas ensinadas. Pode ser considerada como pré-requisito para a Parte III, onde se encontram os arranjos, porém o leitor, tendo conhecimento prévio das técnicas ensinadas nesta parte poderá ir direto para as músicas e fazer o uso do repertório. É importante dizer que o método pode ser utilizado

parcialmente, pois algumas técnicas podem interessar ao violonista mais do que outras. Desse modo, o leitor tem técnicas que são utilizadas na gênese do *fingerstyle* até outras com harmônicos mais complexos e com bastante percussão. Algumas são mais simples e outras mais complexas, podendo assim atender a diversos níveis técnicos ou na peculiaridade de cada músico.

A **Parte III** é uma antologia. Foram elaborados seis arranjos e três músicas autorais que contemplam todas as técnicas ensinadas na Parte II do livro. Os arranjos também seguem uma ordem gradativa em níveis de dificuldade. Talvez possam parecer mais difíceis do que os exercícios e miniestudos propostos na parte do método, porém com calma, paciência e regularidade no estudo o violonista conseguirá tocá-los. Como cada música é voltada para uma técnica específica ou conjunto de técnicas, o violonista pode fazer o uso parcial da antologia, cabendo a ele a escolha do repertório que melhor lhe atenda.

Instrumento x técnica

Uma outra consideração importante para o usuário é saber que algumas técnicas talvez sejam mais propícias a um determinado tipo ou modelo de instrumento. Os violões de náilon, principalmente, os personalizados por luthier costumam possuir uma camada de verniz bem delicada, que pode sair facilmente a depender da técnica utilizada, como percussões diversas, uso de unha no tampo, etc. Além disso, costumam ser instrumentos menos adequados a receber “pancadas”, coisa que os violões de aço já suportam melhor.

As técnicas de Harmônicos complexos, Travis Picking e Banjo Roll já são bem-vindas tanto nos violões de náilon como nos de aço. Além disso ter uma boa regulagem de altura das cordas é muito essencial para um bom desempenho técnico do violonista. Um outro fator importante nos instrumentos, a depender do arranjo, é possuir ou não o cutaway, que facilitará o alcance aos trastes mais próximos à boca do violão. Atualmente, diversos violonistas utilizam vários captadores pelo corpo do instrumento, facilitando a captação das técnicas feitas de maneira minuciosa, nos mínimos detalhes, como por exemplo o Hi-Hat raspando o tampo do violão ou um golpe percussivo na lateral. Outros instrumentos são utilizados no *fingerstyle* além do violão. A guitarra elétrica de corpo sólido não será um instrumento adequado para as técnicas percussivas, por exemplo, mesmo as semiacústicas. O mesmo cabe ao baixo elétrico. Porém, técnicas como Harmônicos complexos, Banjo Roll, Travis Picking funcionam perfeitamente. Mais uma vez cabe ao instrumentista utilizar o livro de maneira integral ou parcial, mas talvez para isso seja necessário a aquisição de um violão de aço e outro de náilon.

A seguir temos nomenclaturas mais técnicas que serão utilizadas em todo o percurso do livro e é importante que o leitor as conheça para maior clareza e entendimento.

Campo harmônico - um conjunto de acordes gerado pelas notas componentes de determinada escala.

MD - mão direita.

ME - mão esquerda.

Dedos da MD - Polegar: P / Indicador: I / Médio: M / Anelar: A / Mínimo: C.

Dedos da ME - Indicador: 1 / Médio: 2 / Anelar: 3 / Mínimo: 4.

Hammer-on - ligado ascendente - do inglês, significando “martelar”. Esta técnica é a realização de um som através de um movimento martelado de um dedo da ME.

Harmônicos artificiais - em cordofones dedilhados, são os sons parciais produzidos por um movimento composto de dois dedos da MD; o I, que encosta em uma posição 12 trastes acima de determinado dedo da ME, e o P ou A, que irão pulsar esta corda.

Harmônicos naturais - em cordofones dedilhados, são os sons parciais produzidos por uma corda solta em sua série harmônica. Geralmente, são obtidos por uma ação conjunta das duas mãos. Um dedo da ME encosta em uma corda, em um traste (geralmente o 5º, 7º, 9º e 12º) e com a MD o violonista toca esta.

Legato - é quando conseguimos uma boa continuidade sonora na nossa execução, sem interrupções perceptíveis.

Pull off - ligado descendente - do inglês, significando "puxar para fora". Esta técnica é a realização de um som criado através de um movimento pinçado de um dedo da ME.

Parte percussiva:

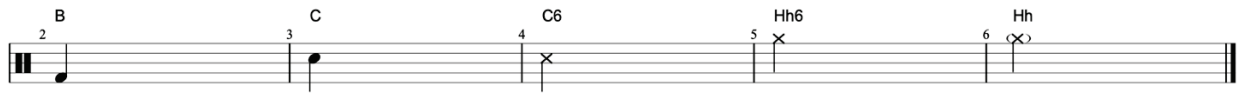
B – Bumbo

C - Caixa

C6 - Caixa na sexta corda

Hh6 – Hi-Hat (feito na sexta corda)

Hh – Hi-Hat (raspando o tampo do violão)



Tapping: **Ⓟ** - Quando o Tapping parte da ME (from nowhere – de lugar nenhum)

T - Quando o Tapping parte da MD

* - Quando o Tapping é feito com a ME, por cima do braço do violão

Ⓟ

Prefácio

Este livro apresenta um método voltado ao ensino do violão *fingerstyle*. Com origens populares afro-americanas do sul e sudeste dos EUA, o *fingerstyle* pode ser definido como um estilo instrumental que é comumente associado a diversos cordofones dedilhados, como os violões com cordas de aço ou de náilon, e que incorpora técnicas específicas como o *Travis Picking*, *Harp Harmonics* e variados recursos percussivos. O livro é dividido em três partes: na primeira, é apresentado um pequeno panorama das origens do *fingerstyle*, como é hoje conhecido, assim como o desenvolvimento cronológico de diversas técnicas associadas a este modo de tocar, na segunda, que pode ser considerado um método, são descritas as técnicas mais utilizadas do *fingerstyle* e, na última parte, são apresentados nove arranjos autorais que englobam muitos dos procedimentos técnicos descritos nas partes anteriores.

Apesar da quantidade de artistas brasileiros com cursos, partituras e tablaturas *online*, pensei não existirem, ainda, materiais didáticos no ensino de violão *fingerstyle* de maneira sistematizada em português. Assim, este método foi pensado e desenvolvido para preencher esta lacuna, objetivando o ensino de técnicas-chave do violão *fingerstyle* e propiciando um panorama histórico a respeito deste estilo instrumental. Destaco ainda que a seção metodológica deste livro inclui técnicas pouco conhecidas por violonistas brasileiros, como os *Harp Harmonics* e *Bell's Harmonics*. Por fim, desejo contribuir no desenvolvimento e na propagação do *fingerstyle* no Brasil, incluindo-o no ambiente acadêmico, que por vezes não dialoga com o ensino popular e com determinadas demandas sociais.

SUMÁRIO

PARTE I

1	Introdução	11
2	Definições e conceituações do violão fingerstyle	11
3	The Great Migration – A Grande Migração	13
4	Um Novo Blues.....	14
5	O Blues do Piedmont	14
6	O Bluegrass.....	15
7	Blues Transatlântico.....	15
8	O estado da arte instrumental do violão norte-americano ao final do século XIX e início do XX.....	16
9	Ragtime: um estilo primordial para o surgimento do fingerstyle	16
10	Os violonistas afro-americanos na gênese do fingerstyle	17
11	Fingerpicking de baixo monotônico	18
12	O golpe escovado do P.....	19
13	Técnica arpejada de Blind Blake	20
14	Blind Boy Fuller: técnicas variadas usadas no ragtime/blues.....	20
15	Merle Travis e o Travis-Picking: a influência caucasiana no desenvolvimento do estilo fingerstyle	21
16	Um momento de transição no fingerstyle: a incorporação de técnicas percussivas e harmônicos mais complexos	21
17	Técnica de Tapping ou Two-Hands.....	22
18	A técnica de Harp Harmonics	23
19	Michael Hedges, Preston Reed, Don Ross, Andy Mckee e o desenvolvimento mais recente das técnicas percussivas	25
20	O surgimento do YouTube, a criação da gravadora CandyRat e o crescimento do fingerstyle	29
21	Conclusão.....	30
22	Verbetes	31

PARTE II: MÉTODO

1 Travis Picking	40
2 Banjo Roll	41
3 Bumbo.....	41
3.1 Bumbo de pulso + braço (antebraço).....	43
4 Caixa	44
5 Hi-Hat	48
6 Combinação de elementos percussivos.....	49
6.1 Bumbo alternando com Caixa (com dedilhado)	49
6.2 Alternância de Bumbo, Caixa e Hi-Hat (com dedilhado).....	50
7 Tapping	51
7.1 Tapping + Power Chord.....	52
7.2 Tapping + Power Chord invertido + ligados de MD	53
7.3 Tapping + Bumbo + Caixa.....	53
7.4 Tapping + Bumbo + Caixa + Hi-Hat	54
8 Harp Harmonics	54
8.1 Harmônicos com corda solta, usando o P da MD.....	56
8.2 Harmônicos com acorde	56
8.3 Harmônicos com pestana.....	57
8.4 Harmônicos com salto de cordas	57
8.5 Técnica de Harp Harmonics	59
8.6 Harp Harmonics com cordas soltas	59
8.7 Harp Harmonics com acordes (movimentação lateral)	60
8.8 Harp Harmonics com pestana.....	61
8.9 Harp Harmonics em progressão harmônica.....	62
8.10 Acordes do campo harmônico agrupados (resumo)	65
9 Bell's Harmonics	66
10 Levadas/Licks Percussivos	69
10.1 Levada com Bumbo	69
10.2 Levada com Bumbo e Caixa.....	70
10.3 Levada com Bumbo, Caixa e Hi-Hat.....	71
10.4 Levada com Bumbo, Caixa e Hi-Hat mais complexa.....	72

11 Melodias para arranjos.....	73
11.1 Mais perto, meu Deus, de Ti.....	73
11.2 Alvo mais que a neve.....	73
11.3 Quão grande És Tu.....	73
11.4 Glória Aleluia.....	74
11.5 Em fervente oração	74

PARTE III: REPERTÓRIO

1 Apresentação.....	76
2 Alvo mais que a neve.....	77
3 Glória Aleluia.....	81
4 Em fervente oração	84
5 Salmos 126:5.....	88
6 Mais perto, meu Deus, de Ti.....	91
7 Joy Bell's	96
8 Quão Grande ÉS Tu.....	101
9 Dance	105
10 Marca da Promessa	113
REFERÊNCIAS.....	118

PARTE I

Introdução

O que é violão *fingerstyle*?

Podemos apontar as origens do estilo, aqui descrito, como um modo de tocar do violão *fingerstyle* nas práticas dos afro-americanos do sul dos EUA, no início do século XX. Naquele momento, os estilos instrumentais existentes eram o ragtime e o blues, e seus praticantes frequentemente mesclavam os dois. Posteriormente, apareceram cruzamentos com o *Bluegrass*, o *country* e o violão erudito, e ainda depois, a partir da década de 1980, torna-se cada vez mais frequente o uso de técnicas percussivas. É provável que as técnicas percussivas tenham sido propiciadas pelos recursos cada vez mais eficientes de amplificação e com novas possibilidades e formatos de instrumentos associados ao *fingerstyle*¹.

Nos primórdios do estilo que é denominado atualmente de “violão *fingerstyle*”², este será associado a diversos cordofones dedilhados (violão com cordas de aço, banjo, baixo elétrico ou acústico, guitarras elétricas entre outros), tangendo as cordas diretamente com as pontas dos dedos. Neste processo, podem ser usadas tanto as polpas dos dedos da mão tangedora³ quanto unhas ou palhetas presas aos dedos (dedeiras).

Como podemos ver, um problema comumente associado ao termo “violão *fingerstyle*” é que está ligado a variados gêneros musicais e estilos instrumentais. Mas, na minha opinião, a questão fundamental é técnica. Ou seja, a mão direita trabalhará com uma técnica digital ou com uma técnica de palheta híbrida⁴. A partir deste momento, será utilizado MD para sinalizar “mão direita” e ME para sinalizar “mão esquerda”. “Fingerpicking” (do inglês, literalmente “dedilhar”) é um termo frequentemente usado como sinônimo de violão *fingerstyle*. Excetuando os praticantes do violão clássico, esta estruturação técnica é comumente ligada a tradições específicas dos gêneros folk, blues e country nos EUA.

Para este trabalho, um conceito fundamental é a compreensão que o *fingerstyle* é um estilo técnico de execução que incorpora técnicas digitais de MD na execução de arranjos com vozes múltiplas, acordes arpejados, harmônicos artificiais, ligados e o uso de percussão em diversas regiões do corpo do violão, atrelado a gêneros da música pop e rock (ligados a cultura da música comercial) entre outros.

¹ Dois exemplos: o uso de captadores de contato em diversas partes dos instrumentos, assim como as construções de instrumentos híbridos, como o *Harp Guitar*.

² A partir deste momento, utilizaremos o termo “*fingerstyle*” (ou “violão *fingerstyle*”) sem aspas ou itálicos, dado que este termo é amplamente empregado na língua portuguesa.

³ “Mão tangedora” – utilizaremos este termo porque diversos instrumentistas tocavam o seu instrumento dedilhando as cordas com a ME e não somente com a MD.

⁴ Neste caso, consideramos a “palheta híbrida”. O uso da dedeira de polegar associada ao tanger natural dos outros dedos da MD para tanger as cordas, que é denominada em inglês de *thumbpicking*. Nesta estruturação técnica, a ponta do dedo mínimo é normalmente colocada no tampo do cordofone dedilhado, para possibilitar maior estabilidade à MD. Também, devemos mencionar o *flatpicking*, quando texturas com vozes únicas, acordes em bloco ou arpejos seriam realizados utilizando somente a palheta, geralmente segurada entre o P e o I da mão tangedora. Existem também outras estruturações técnicas, como por exemplo, o uso de palheta segura pelo P e o I da MD, enquanto que os outros dedos tangem as cordas normalmente; esta é menos encontrada no *fingerstyle*.

Quais são os principais canais ligados ao estilo?

O fingerstyle tem se popularizado mundialmente e isso também acontece no Brasil. Em mídias sociais, como YouTube e Instagram, podemos assistir a alguns dos praticantes mais populares do estilo, observar as suas técnicas e também os instrumentos e recursos que empregam. Alguns exemplos: a) o canal da CandyRat Records, gravadora que contribuiu fortemente para o crescimento mundial do fingerstyle na década de 2000, lançando diversos artistas, principalmente no YouTube (que apareceu quase na mesma época; b) no Brasil, é possível destacar o canal de Rafael Alves, com mais de 800 mil inscritos, que trabalha em um nicho análogo ao deste livro, com canções cristãs populares, e também o canal do violonista Herbert Freire, que ultrapassa 1 milhão de inscritos, com muitos vídeos sobre *fingerstyle*; c) a página @GreenfingerBrasil, que foi criada recentemente na rede social Instagram. Trata-se do maior grupo de fingerstyle do Brasil, com mais de 55 mil seguidores.

Os instrumentos associados ao violão fingerstyle

Neste momento, achamos conveniente incluir um pequeno panorama dos instrumentos associados ao fingerstyle. Conhecer um pouco sobre os tipos de instrumentos utilizados no fingerstyle é essencial para pessoas que querem praticar este estilo, pois algumas técnicas são mais propícias em determinados tipos de violões.

Violões com cordas de aço estão associados ao desenvolvimento do fingerstyle. Pelo que se sabe, atualmente, o arquétipo do instrumento com cordas de aço foi elaborado em 1833, criado pelo norte-americano/alemão Christopher Frederick Martin, nascido em 1796 em uma pequena cidade da atual Alemanha. Sua família tinha tradição na construção de artefatos de madeiras e seu pai também construía violões. Aos 15, o jovem Christopher foi aprendiz de Johann Stauffer, um luthier conhecido, emigrando posteriormente para os EUA⁵.

Ao notar que o uso de cordas de aço em modelos tradicionais da época tendia a criar uma tensão majorada incompatível com a construção destes, Martin buscou um instrumento mais resistente, reforçando as escalas e as tornando mais rígidas. No entanto, a inovação mais importante para lidar com a tensão das cordas de aço foi a colocação de um parafuso ajustável na parte de trás do braço do violão, exatamente onde este está ligado ao corpo. A partir deste protótipo, Martin fundou a mundialmente conhecida empresa C.F. Martin & Company. Na década de 1850, surge outro aperfeiçoamento, um novo sistema de reforço do tampo do violão, que ainda hoje é encontrado em todos os violões Martin de cordas de aço. Este sistema de reforço é em grande parte responsável pelo tom distintivo, caracterizado por agudos brilhantes e uma resposta poderosa dos graves. O violão com cordas de aço foi usado pela maioria dos instrumentistas dos primórdios do fingerstyle, como Elisabeth Cotten e Blind Blake. Posteriormente, este instrumento seria equipado com um sistema de captação, oferecendo novas possibilidades para seus praticantes.

A guitarra elétrica foi baseada no violão com cordas de aço. Sua gênese acontece no início dos anos 1930, a partir da descoberta de que “a instalação de um captador de cerâmica (com polos elétricos que captam as ondas sonoras) por baixo das cordas do violão, devidamente conectado por cabo a um amplificador, solucionaria o problema de volume” (Marshall, 2002).

⁵ LONGWORTH, Mike. *Martin Guitars: A History*. Edition, revised; Publisher, Colonial Press, 1975; Original from, the University of Michigan. C. F. Martin acreditava que o sistema de guildas alemãs era muito restritivo, porque impedia que fabricantes de armários pudessem fabricar instrumentos musicais, por isso acabou emigrando para os EUA, onde radicou-se inicialmente na cidade de Nova Iorque (1833) e posteriormente para Nazareth, Pensilvânia (1838).